

23-05-2022

**A FOME BATE À PORTA****Mariane Motta Ferreirinha**

[Geógrafa e Professora – SEEDUC-RJ]

Era domingo e tínhamos acabado de almoçar. Enquanto eu tirava a mesa, minha mãe se apressava para lavar a louça num trabalho quase orgânico embalado por um assunto qualquer que discutíamos. Minutos depois a conversa foi interrompida por meu pai: “Tem alguém chamando no portão.” Eu, que não tinha ouvido nada, fui até a beira do muro olhar. Do lado de fora um rapaz me abordou com a seguinte pergunta: “Moça, eu posso tirar essas folhas aqui da sua calçada? É que eu estou com fome e estou tentando conseguir dinheiro pra comer.”

Perguntei se ele já tinha almoçado, na mesma hora ouvi a negativa. Falei que ia separar um almoço para ele e uma parte em dinheiro, que não era necessário limpar a calçada. Neste momento ele olhou pra mim e falou: “Moça, eu não quero esmola, eu quero trabalhar.”

Perante aquela frase forte, eu só pude aceitar que ele fizesse o trabalho. Ele pediu uma vassoura e uma pá de lixo e eu dei. Limpou a calçada, almoçou e recebeu a parte pelo seu trabalho. ....

Segundo dados do IBGE ([Pnad Contínua-Pnad-c](#)) o desemprego no Brasil no trimestre que se encerrou em janeiro de 2022 caiu para uma porcentagem de 11,2%.

Ao que tudo indica, após os números altíssimos de 2020 e 2021 - acentuados principalmente pela pandemia - há uma certa retomada do emprego formal. Mesmo que os dados tenham melhorado, é importante observá-los com cautela, e, principalmente, analisá-los. Primeiro precisamos colocar em números o que significa dizer que “só” 11,2% da população está desempregada; essa porcentagem equivale a 12 milhões de pessoas, um número altíssimo e alarmante. Um outro ponto que não podemos deixar de apresentar diz respeito ao fato de que a presença de trabalhadores informais é muito grande na população ocupada do país. Ainda, segundo dados do IBGE, o número de trabalhadores do setor privado sem carteira assinada chegou a 12, 4 milhões em 2022.

Se decidíssemos criar uma categoria de trabalhadores que vive hoje uma realidade de insegurança no que diz respeito ao seu suprimento e a asseguaração de seus direitos trabalhistas, somaríamos a quantidade de trabalhadores desempregados com a de trabalhadores informais e teríamos o número de exatamente 24,4 milhões de pessoas vivendo em situação de insegurança no Brasil, sujeitos que simplesmente não desfrutam de seus direitos e de sua dignidade. Outro ponto apresentado pelo IBGE na mesma [Pnad-c 2022](#) (p.9) demonstrou que a renda média do trabalhador, no trimestre nov21-jan22 (R\$ 2.489), despencou 9,7% em relação ao mesmo trimestre de 2021 (R\$ 2.755), sendo este o índice mais baixo de renda média trimestral dos trabalhadores desde que a pesquisa começou a ser realizada em 2012. ....

A alta inflação, a instabilidade econômica do país somada aos altíssimos preços de bens essenciais para a população como o valor da cesta básica, a energia e o gás de cozinha, têm simplesmente “arrochado” o orçamento do trabalhador. ....

Depois do ocorrido parei para refletir um pouco.

Fazia muito tempo que não batiam em nossa porta pedindo comida. Forçando um pouco a memória acredito que a última vez foi quando era criança, nos anos 1990, época pós década perdida. Novamente, no alto dos anos 2022, a cena continua a se repetir: o trabalhador lutando para sobreviver neste país, driblando a informalidade, a inflação, a insegurança alimentar. Tentando se equilibrar na corda bamba que atualmente se configurou este país.

É interessante refletir sobre a forma pela qual o trabalho se encontra no centro das relações humanas e sociais.

O sentido do trabalho não reside apenas na necessidade de subsistência, mas em uma atividade que dá sentido à vida.

**Prover o trabalhador de emprego, de seus direitos trabalhistas, de um salário é vestir o sujeito de cidadania e promover dignidade social.**

**Porque no fim de tudo, o trabalhador brasileiro quer emprego e não esmola.**

■ ■ ■

*OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da Coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.*